



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: avanços, recuos e contradições

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : avanços, recuos e contradições / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-248-7 DOI 10.22533/at.ed.487201008</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta através do e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, recuos e contradições” pesquisas que contemplam debates bastante relevantes, considerando-se a importância da pesquisa para reconhecimento e registro dos impactos das consequências das contradições postas no atual contexto nacional.

O e-book é composto por vinte e dois artigos, com temáticas relacionadas principalmente a três eixos: Empreendedorismo e gestão empresarial; Cidadania e políticas públicas e Estratégias relacionadas a resolução de conflitos e processos judiciais.

No eixo que se refere ao empreendedorismo e gestão empresarial, os estudos são tratados a partir da análise do processo de planejamento, gestão de pessoas, estratégias competitivas, sustentabilidade e possíveis impactos diante da diminuição do apoio do poder público no que se refere a áreas de desenvolvimento.

As pesquisas que se relacionam com a temática cidadania e políticas públicas são contempladas a partir de um mapeamento de estudos que se referem aos processos de exclusão social nos programas de pós graduação, impactos nas políticas públicas diante das mudanças dos processos de gestão e formas de atuação estatal, a comunicação como estratégia para democratização e visibilidade dos direitos, questões de gênero, patrimônio histórico e habitação.

As mudanças que vem ocorrendo na forma de atuação do sistema judiciário ganham visibilidade nas pesquisas publicadas, ao apresentarem como objeto de análise a conciliação, a resolução de conflitos, a auto confrontação e a justiça restaurativa.

Esperamos que o e-book possa contribuir com o compartilhamento das pesquisas realizadas, fortalecimento da ciência como instrumento de democratização do conhecimento, bem como, que favoreça a realização de novos estudos para desvelamento dos avanços, recuos e contradições postos no cotidiano da vida em sociedade.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRASILEIRA EMPREENDEDORA DO SÉCULO XXI: O PERFIL, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS	
Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho Wesley Fernandes Araújo Neila Pio de Moraes Stênio Lima Rodrigues José Janielson da Silva Sousa Luzia Rodrigues de Macedo Neilany Araujo de Sousa Ana Maria Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.4872010081	
CAPÍTULO 2	14
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE MARKETING NO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA INCUBADORA MACKENZIE	
Matheus de Souza Silva Roberto Gondo Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4872010082	
CAPÍTULO 3	30
A INFLUÊNCIA DA LIQUIDEZ E DO ENDIVIDAMENTO NA MARGEM EBIT DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO	
Jose Matias Filho Caio Yudi Kunii	
DOI 10.22533/at.ed.4872010083	
CAPÍTULO 4	43
GESTÃO DE PESSOAS EM PROJETOS NO WALT DISNEY WORLD	
Beatriz Dantas Marques Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.4872010084	
CAPÍTULO 5	55
MODELO SEE-NOW, BUY-NOW COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DA MODALIDADE FAST-FASHION NA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL	
Liliane Melo de Lima Ana Lúcia Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4872010085	
CAPÍTULO 6	65
EVENTOS E SUSTENTABILIDADE: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES	
Felipe de Oliveira Silva Maria Carolina Bucco Mirian Teresinha Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.4872010086	
CAPÍTULO 7	76
O IMPACTO DA REDUÇÃO DE APOIO DO GOVERNO NO PROCESSO DE APRENDIZADO E INOVAÇÃO NO APL DE ARTESANATO DE PALHA EM MASSAPÉ - CE	
Luis André Aragão Frota Anne Graça de Sousa Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.4872010087	

CAPÍTULO 8	95
A EXCLUSÃO SOCIAL E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS: MAPEAMENTO DE TESES (2015 – 2017)	
Deborah Yoshie Arima Arlinda Cantero Dorsa	
DOI 10.22533/at.ed.4872010088	
CAPÍTULO 9	107
DO PROGRAMA DE BRAÇOS ABERTOS AO PROGRAMA REDENÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CRACOLÂNDIA NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Alessandra Medeiros Viviane de Paula Geovane Borges da Silva Leonardo dos Santos Lindolfo	
DOI 10.22533/at.ed.4872010089	
CAPÍTULO 10	119
O PODER DO RÁDIO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO DO DIREITO E ACOMPANHAMENTO DAS MUDANÇAS SOCIAIS	
Luiz Jeha Pecci de Oliveira José Manfroi	
DOI 10.22533/at.ed.48720100810	
CAPÍTULO 11	131
RELEVÂNCIA DAS VARIÁVEIS LATENTES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DA ANÁLISE FATORIAL E DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS	
Paulo Roberto da Costa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100811	
CAPÍTULO 12	145
SOCIALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa Adir Luiz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100812	
CAPÍTULO 13	157
HABITAÇÃO RIBEIRINHA EM MANACAPURU: ESTUDO DAS VEDAÇÕES DOS ENCAIXES POR PROTOTIPAGEM RÁPIDA	
Ana Carolina Sevzatian Terzian Célia Regina Moretti Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.48720100813	
CAPÍTULO 14	171
A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O CASO DO ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA (SP)	
Letícia Cassiano dos Santos Juliana Maria Vaz Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.48720100814	
CAPÍTULO 15	184
ANDROID-GYNE: PERFORMANCE, GÊNERO E LIMINARIDADE	
Ana Beatriz Barreira Leite Romário Cosme da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48720100815	

CAPÍTULO 16	192
BANCA PERMANENTE DE CONCILIAÇÃO: INSTRUMENTO PARA PREVENIR E COMPOR CONFLITOS JUDICIAIS E OS REFLEXOS PÓS-COVID-19	
Tatiane Oliveira Martins	
Jéssica Daiane Filgueiras Sampaio	
Joseline Mangabeira da Silva	
Alexandre Ernesto de Almeida Pereira	
Liliane Vieira Martins Leal	
DOI 10.22533/at.ed.48720100816	
CAPÍTULO 17	204
ESTUDO SOBRE ASPECTOS DA FORMAÇÃO E DO PAPEL DO INTERVENIENTE NA CLÍNICA DA ATIVIDADE: EM SITUAÇÃO DE AUTOCONFRONTAÇÃO	
Dalvane Althaus	
DOI 10.22533/at.ed.48720100817	
CAPÍTULO 18	222
JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO CAMPO DE PRATICAS SOCIOEDUCATIVAS	
Stella Maris Flores Cucatti	
DOI 10.22533/at.ed.48720100818	
CAPÍTULO 19	233
ENTRE “MORTADELAS” E “COXINHAS”: O DISCURSO POLÍTICO DOS YOUTUBERS BRASILEIROS	
Amanda Cristine Zanoto Fouani	
DOI 10.22533/at.ed.48720100819	
CAPÍTULO 20	243
MARIA JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO: UMA HISTÓRIA DE VIDA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Michelle Marques Manhães	
Rayssa da Cruz Ramos Silva	
Priscila da Silva Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.48720100820	
CAPÍTULO 21	253
AVALIAÇÃO DO GRAU DE EMPREENDEDORISMO DE EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Paula Maria Pedrosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100821	
CAPÍTULO 22	263
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Renan Gonçalves Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.48720100822	
SOBRE A ORGANIZADORA	273
ÍNDICE REMISSIVO	274

EVENTOS E SUSTENTABILIDADE: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Data de aceite: 30/07/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Felipe de Oliveira Silva

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Itajaí – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/7043306310614642>

Maria Carolina Bucco

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Camboriú – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/7146677080149327>

Mirian Teresinha Pinheiro

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Balneário Camboriú – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/4358697608267182>

RESUMO: A realização de eventos e sua importância se fez presente nas sociedades mais antigas, tanto quanto nas atuais. Adentrando em um contexto atual, o ramo da indústria de eventos enfrenta o problema ou necessidade de agregar ideais ligados a sustentabilidade, alicerçando o planejamento de qualquer evento, denotando ações positivas e/ou minimizando impactos negativos. Agregando-se a estes ideais, destaca-se que a sustentabilidade, ou a falta dela, pode estar presente nas diferentes tipologias e etapas de um evento. Assim, ao

propiciar distintos acontecimentos, o setor de eventos pode se relacionar com os efeitos da sustentabilidade, seja de forma positiva ou negativa. A partir da situação apresentada, levantou-se o questionamento-chave que permeou este estudo: quais os impactos relativos a sustentabilidade de um evento? A fim de respondê-lo, o objetivo geral consistiu em compreender a relação entre eventos e sustentabilidade. Como meio para atingi-lo, empregou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica. Como resultado, considera-se que um evento dificilmente será sustentável por completo, ainda, apresenta-se reflexões acerca das maneiras de inserir sustentabilidade na realização de um evento, que ao promover práticas sustentáveis possibilita a propagação de tais aspectos, resultados de um evento mais sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos. Sustentabilidade. Eventos Sustentáveis. Impactos Sustentáveis. Indústria de Eventos.

EVENTS AND SUSTAINABILITY: DIFFICULTIES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: The importance of public events has been recognized from the world's oldest cultures to today's societies. In a modern context,

the event industry faces the need to include the ideal of sustainability to the underpinnings of the planning of any event either by recognizing positive actions or minimizing the impact of negative actions. By focusing on these ideals, it becomes evident that sustainability, or the lack thereof, is crucial to every type and stage of event planning. Thus, by providing different doings, the events sector can relate to the effects of sustainability, either positively or negatively. From the presented situation the key question that permeated the study is raised: What are the impacts related to the sustainability of an event? To answer this question the primary objective was to understand the relationship between event planning and sustainability. To achieve this, the methodology of bibliographic research was used. The results demonstrate that it is unlikely for every aspect of an event to be completely sustainable, yet by integrating sustainability practices in the realization of an event, it allows for the propagation of such aspects resulting in a more sustainable event.

KEYWORDS: Events. Sustainability. Sustainable Events. Sustainable Impacts. Events Industry.

1 | INTRODUÇÃO

A realização de eventos se fez presente nas sociedades mais antigas, tanto quanto nas atuais. Tais acontecimentos surgiram com o intuito da união de conhecimentos e pessoas com os mesmos interesses, sendo público ou privado e distinto de algo rotineiro, relativo a confraternizações sociais, ou encontros estritamente profissionais.

Consequentemente, a consolidação de múltiplos tipos de eventos potencializa diferentes formas de impactos em distintas vertentes. E esta condição reflete diretamente na filosofia de toda a indústria responsável pela realização de eventos. Enfatizando a “necessidade de um redirecionamento do modelo de desenvolvimento vigente, em busca de uma sociedade que apenas não cresça, mas se desenvolva sustentavelmente” (SANTOS; CÂNDIDO, 2018, p. 38)

Por assim ser, os formatos dos eventos atravessam constantes modificações, acompanhando os desdobramentos da atualidade, bem como, em novos interesses e valores. Portanto, os eventos incorporam-se as novas tendências e desafios do mercado, em que se faz presente as dificuldades e possibilidades na relação entre sustentabilidade *versus* o mundo dos eventos.

Neste sentido, o presente estudo busca destacar a ressignificação de aspectos ligados a sustentabilidade em um evento. Referente esta temática, Piccin e Dowell (2011, p. 204) indagam:

Um evento é, por definição, algo temporário, passageiro, com duração determinada. Algo sustentável pressupõe permanência, avaliação e melhorias contínuas, planejamento e ações com resultados de longo prazo. Então, como fazer um evento mais sustentável?

Verificando esta ótica, constata-se que os pilares da sustentabilidade (econômico,

ambiental e sociocultural) podem estar associados, conjuntamente ou não, ao planejamento, organização e realização de um evento. Assim, Rogers e Martin (2011, p. 142) reflexionam que:

A cada dia, os termos “responsabilidade socioambiental” e “sustentabilidade” também se tornam referência no mundo o qual os eventos se inserem. Duas ênfases se destacam: a primeira é que eles passam a ser tema dos mais variados eventos e de muitos segmentos econômicos, que buscam conhecer e dimensionar estas tendências em seus mercados.

Todavia, o conceito e características definidas na idealização de um evento podem não contemplar diretrizes sustentáveis. Ou ainda, a realização de um evento pode resultar em impactos insustentáveis. Sendo que a sustentabilidade é o reflexo da relação entre o homem e o meio ambiente, na qual há a existência de obstáculos que podem deteriorar o vínculo entre ecologia, desenvolvimento econômico e bem-estar social (FEIL; SCHREIBER, 2017).

A partir da situação apresentada, a problemática deste estudo procura compreender a relação entre eventos e sustentabilidade, a fim de verificar os impactos negativos de um evento, identificar as práticas sustentáveis em um evento e descrever os efeitos de um evento sustentável

Desta forma, surge a indagação que instiga o desenvolvimento deste trabalho: quais os impactos relativos a sustentabilidade de um evento? Para responder esta pergunta, definiu-se, como objetivo geral: compreender a relação entre eventos e sustentabilidade.

A partir do cenário evidenciado, as etapas do estudo foram elaboradas de forma a apresentar algumas reflexões acerca do percurso, dilemas e resultados em conciliar eventos e sustentabilidade.

2 | METODOLOGIA

Para atingir os objetivos traçados empregou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica. A interpretação dos resultados se pautou na análise do discurso e credos dos autores consultados, tornando possível apresentar discussões acerca dos aspectos relativos a sustentabilidade de um evento.

A pesquisa bibliográfica se faz essencial para nortear a fundamentação do assunto abordado, fornecendo base para seu referencial teórico e resultados, que procedem de uma natureza investigativa/qualitativa.

3 | O CONTEXTO DOS EVENTOS

Ao contextualizar eventos, observa-se que se trata de um segmento com caráter abrangente, tal característica pode ser justificada por estender-se a acontecimentos não rotineiros e abordar cada realidade de maneira única.

Contudo, além de oportunizar uma gama de momentos, um evento também propicia diferentes impactos, sendo estes positivos ou negativos, que refletem divergentemente, seja na vida dos cidadãos, empresas ou meio ambiente.

O evento deve ser pensado como uma atividade econômica e social que gera uma série de benefícios para os empreendedores, para a cidade e para a comunidade. [...] A magnitude e a natureza do evento são fatores que lhe proporcionam valor socioeconômico (BRITTO; FONTES, 2002, p. 71).

Assim, assimila-se que a indústria de eventos porta grande responsabilidade perante seu público, comunidade local e ambiente natural do local se de sua realização. Desta forma, o processo de planejamento de um evento deve considerar outros aspectos que não somente suas características principais.

Uma vez que diversas formas de impactos podem se manifestar diante sua execução, estes devem ser estritamente calculados, pois, “para a concepção de um evento as variáveis que interferem são inúmeras, tendo todas elas relevância significativa, necessitando de elementos básicos de administração e planejamento” (GIÁCOMO, 1992, p. 56-57).

Ainda, pauta-se a vulnerabilidade agregada aos eventos, onde casualidades podem gerar mal-estar entre seus envolvidos. Por assim ser, os objetivos de um evento devem ser claramente definidos e gerenciados por responsáveis que compreendem a significância do ambiente natural, cultura local, como também os efeitos que a atividade pode causar economicamente (COELHO; *et al*, 2017). Visto que:

Os eventos também podem ter consequências não-intencionais que podem conduzi-los aos holofotes do público e à atenção da mídia pelos motivos incorretos. O custo do insucesso de um evento pode ser desastroso, transformando benefícios positivos em publicidade negativa, embaraço político e litígios exorbitantes. Daí a importância da tarefa, ao organizar eventos contemporâneos, de identificar, monitorar e gerenciar os impactos dos eventos (ALLEN, *et al*, 2003, p. 10).

Ao incorporar os eventos as necessidades atuais, evidencia-se a indispensabilidade de visualizar com cautela o ambiente ao seu redor, detectando possíveis ameaças ou oportunidades, mediante os impactos que podem ser sucedidos com sua realização.

4 | IMPACTOS SUSTENTÁVEIS E INSUSTENTÁVEIS EM UM EVENTO

Os impactos ocasionados pelos eventos podem se relacionar com os eixos da sustentabilidade, sendo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável (NAKANE, 2010, p. 113), porém nem sempre se é favorável os resultados desta atividade.

Neste contexto constitui-se novos ideais, com enfoque em minimizar os impactos negativos dos eventos, embora, sabe-se que é praticamente impossível anular totalmente os impactos relacionados a qualquer tipo de evento.

Pois, os eventos necessitam de locomoção, tanto dos participantes e organizadores,

quanto de equipamentos e cenografia; interação entre participantes, equipe e comunidade local, bem como, envolve diferentes espécies de gastos. A respeito do eixo sociocultural da sustentabilidade, Allen, *et al* (2003, p. 20) aborda:

Os impactos sociais e culturais podem envolver uma vivência compartilhada e contribuir para o fortalecimento do orgulho local, da legitimação ou da ampliação dos horizontes culturais. Entretanto, os problemas sociais advindos dos eventos podem resultar em deslocamento social caso não sejam devidamente solucionados. Os eventos são excelentes oportunidades para se divulgar as características físicas do destino, mas os ambientes visitados podem ser muito frágeis, e é preciso muito cuidado para salvaguardá-los e protegê-los. Muitos eventos envolvem questões de longo prazo, tais como a construção e a melhoria de instalações.

Independentemente da situação gerada os organizadores e promotores de eventos devem acompanhar no pré, trans e pós eventos todos os cenários possíveis, devido à dificuldade de se obter um retorno positivo ao tentar contornar impactos negativos. Uma vez que:

Por esse prisma, a busca pela sustentabilidade cria uma nova forma de gestão de um evento, o qual, desde a sua concepção, deve trabalhar dentro dessa harmonia entre o ambiente, a economia e o social. A sustentabilidade é dinâmica e pressupõe melhoria contínua; é um caminho, algo em que nos apoiamos para decidir, escolher e prosseguir. Assim, entende-se que nada é sustentável, mas sim que busca contribuir para a sustentabilidade (PICCIN; DOWELL, 2011, p. 204-205).

Portanto, deve ser apurado e implantado práticas para que não haja efeitos nocivos. Sendo que, este fator pode vir a mudar o *know-how* de como administrar um evento. Utilização de materiais reutilizáveis e preferência por meios de transporte menos agressivos ao meio ambiente, são exemplos de atitudes a serem pautadas na concepção de um evento. Conhecidos como “eventos verdes”, os seguintes autores destacam a sua adesão no setor:

Há um forte vínculo entre os eventos verdes e sustentáveis e o rápido crescimento de interesse na responsabilidade social corporativa (RSC). Por muitos anos, tem havido pressão de grupos minoritários, que buscam chamar a atenção do mundo para as práticas éticas, comerciais e ambientais de grandes corporações, principalmente quando tais práticas acabam prejudicando outros países de forma visível (ROGERS; MARTIN, 2011, p. 139).

Salienta-se que o processo de implantação de determinadas medidas deve ser consciente e “fundamentadas em valores e crenças como preservação, inclusão social, compartilhamento, zelo, ética, solidariedade e desenvolvimento, sem agressão do futuro nem seu comprometimento (NAKANE, 2010, p. 113).

A partir disto, as empresas promotoras de eventos passam a agregar em seu catálogo opções que promovam tais práticas mais sustentáveis. Originando uma série de elementos que visam harmonia sustentável nos eventos, já que:

O segmento de eventos, todavia, já não quer ser cúmplice de uma atitude irresponsável e passa também a responder de forma proativa, buscando adotar medidas que minimizem e/ou, em alguns momentos, erradiquem esses impactos, com algumas ações até consideradas simples, como a priorização de materiais recicláveis e reutilizáveis

utilizados na produção e confecção de materiais impressos, de material cenográfico (NAKANE, 2010, p. 113).

Na organização de um evento sustentável, presume-se que cada detalhe pode influenciar no sucesso do evento com essa característica, visto que a sustentabilidade é capaz de se permear em diversas vertentes.

Um evento pode melhorar a qualidade de vida de uma vizinhança, ampliando sua percepção de lugar e bem-estar residencial. Grandes eventos agem como catalisadores para a renovação urbana e para a criação ou expansão da infraestrutura turística. A construção de hotéis e instalações, e a melhoria nas comunicações e no sistema de estradas e redes de transporte público são alguns dos benefícios legados por esses eventos (ALLEN; *et al*, 2003, p. 19).

Os eventos que se atentam aos impactos ambientais cada vez mais se tornam tendência nos calendários de eventos dos mais variados destinos. A tradicional festa do pescado no estado catarinense, a Marejada em Itajaí, adotou medidas apostando na sustentabilidade e na redução de consumo de plásticos.

A Marejada 2019 irá retirar as embalagens plásticas de água de sua operação de bebidas. O Serviço Municipal de Água fornecerá, através de bebedouros, água tratada gratuitamente para todo o público do evento. [...] A Marejada também estimula o uso de copos ecológicos. A medida previne o descarte de mais de 900 copos de plástico, reafirmando o compromisso de Itajaí com o meio ambiente e com o protocolo Mares Limpos da Organização das Nações Unidas (ITAJAÍ GOV, 2019).

O Rock in Rio Brasil também é outro exemplo de evento que incorpora medidas em prol ao meio ambiente, o festival se responsabilizou pelo plantio de 73 milhões de árvores na Floresta Amazônica (O GLOBO, 2017).

Amazônia Livre é um dos projetos sociais do Rock in Rio. Através dele, vamos plantar mais de três milhões de árvores na maior floresta tropical do mundo. Vamos unir milhares de pessoas que acreditam que podemos fazer um mundo melhor em uma plataforma colaborativa e rock 'n' roll (ROCK IN RIO, 2020).

Sobre o propósito da implantação desta ação em específico, Nakane (2010, p. 117) justifica que:

Uma forte tendência entre os eventos que buscam sustentabilidade é a neutralização das suas emissões de carbono, por meio do plantio de árvores. A ideia é utilizar a capacidade das árvores de captar CO₂ e armazená-lo em forma de biomassa (nos galhos, folhas, frutos etc.), para retirar da atmosfera uma quantidade equivalente à dos gases de efeito estufa emitidos pelo evento. Assim, após fazer o cálculo de quanto gás carbônico é liberado nas atividades de um evento, é possível calcular quantas árvores terão que ser plantadas para compensar as emissões totais de gases emitidos e o tempo que será necessário para tal acumulação. É uma ação paliativa e de longo prazo, já que as árvores levam décadas para absorver os gases que o evento libera em horas ou dias.

Em meio aos impactos ocasionados pela realização dos eventos, nota-se um de seus princípios fundamentais, a comunicação. Dado que, a partir do momento em que o participante presencia um evento, algumas características de seu formato podem ser absorvidas, tornando suscetível a captação de novos conhecimentos.

A mitigação de impactos ambientais passou a ser levada a sério por diversos setores da economia mundial. Essa prática já é vista como marketing positivo: as empresas procuram ter seus nomes associados a ações que buscam salvar o planeta. O setor de eventos, por prestar serviços a uma infinidade de segmentos, é mais um ator multiplicador dessas ações mitigatórias nas mais diversas esferas da sociedade. Todo participante de um evento que pratique ações ecologicamente corretas poderá levar essas ações para o seu dia a dia. Mesmo que tímidas, elas poderão fazer toda a diferença para o nosso meio ambiente (SANTOS, 2011, p. 188-189).

Como explanado pela autora acima, a propagação de aspectos sustentáveis em um evento se revela como um canal de transmissão das medidas adotadas pelo evento. A respeito disto, o secretário de Turismo e Evento de Itajaí, Evandro Neiva, articula: “Queremos aproveitar o público do evento, a mídia e todos os parceiros que a festa envolve para abordar a importância da sustentabilidade no dia a dia das pessoas” (ITAJAÍ GOV, 2019).

No entanto, zelar somente a respeito dos impactos ambientais não faz de um evento sustentável integralmente. A responsabilidade social também deve ser aplicada no desenvolvimento do evento. Visando integrar seus participantes e beneficiar a comunidade local, não desrespeitando limites e culturas existentes.

Nakane (2010, p. 115) ainda destaca que “questões como adoção de medidas de acessibilidade, produção de materiais em braile, sonorização especial etc., também são inseridas nesse contexto, pois permitem a inclusão social, sem marginalização ou preconceitos”.

Além destas providências, os eventos de caráter público têm muito a fazer em prol da sociedade, pois oportunizam momentos de lazer coletivo, prestação de serviços e entretenimento. Em sua maioria ligado a órgãos do poder público, empresas privadas também já exercem este tipo de evento, a fim de divulgar sua imagem ou obter apelo social perante seu público.

A estratégia utilizada consiste na criação de um evento-box, que geralmente é um show musical, um espetáculo de dança, teatro ou uma exposição de fotos, quadros e gravuras de interesse da comunidade, ou um torneio esportivo, reunindo equipes do local. Paralelamente à realização do evento, são prestados serviços gratuitos à população carente e distribuídos produtos para o público presente (NETO, 2003, p. 215).

Não se abstendo do pilar econômico, esta vertente deve se mostrar incorporada a planilha financeira do evento, de modo a assegurar estabilidade econômica, gestão de custos e fonte de receitas de seus envolvidos, direta ou indiretamente.

Os governos são atraídos pelos eventos por sua capacidade de gerar benefícios econômicos, empregos e turismo. Os eventos agem como catalisadores para atrair o turismo e estender a permanência dos visitantes. [...] Os eventos trazem benefícios econômicos para suas comunidades, mas os governos precisam comparar esses benefícios com os custos ao se decidirem quanto à maneira de alocar os recursos (ALLEN; *et al*, 2003, p. 20).

Com a junção de todas as facetas da sustentabilidade em um evento, este pode deixar legados positivos para o local sede (PICCIN; DOWELL, 2011, p. 205). Ou seja, a

partir do real engajamento de toda a equipe, organizadores e patrocinadores, um evento pode ser planejado com o intuito de atender os preceitos da sustentabilidade, refletindo impactos positivos e atribuindo-se de efeitos bem-sucedidos.

5 | EFEITOS DE UM EVENTO SUSTENTÁVEL

Independente do objetivo do evento todos eles geram impactos, portanto aconselha-se buscar por meios que probabilizam efeitos mais sustentáveis em sua produção.

Os aspectos culturais, políticos, sociais e ambientais fazem toda a diferença no planejamento e organização de um evento. O respeito e a consideração para com essas variáveis irão implicar não só a própria viabilidade do evento, como o resultado positivo de sua realização (BRITTO; JANAINA, 2002, p. 182).

E apesar de ser praticamente impossível anular por completo seus impactos negativos, os eventos trazem uma gama de benefícios, como o desenvolvimento econômico. Sendo assim, justifica-se a importância de trazê-los para a realidade, porém, não se deve neutralizar a responsabilidade em se manter em equilíbrio com a sustentabilidade.

A atividade evento representa um grande estímulo para a economia de uma localidade. Isto é, envolve um grande número de agentes econômicos, o que dinamiza e incrementa as atividades econômicas, ocasionando: aumento de receita; aumento do número de empregos (diretos e indiretos); criação de novas profissões; ampliação da arrecadação de impostos; melhora na capacitação de mão-de-obra empregada no setor; redistribuição da renda individual, local e regional; outros (MATIAS, 2004, p. 153).

Com isso, os eventos se tornam economicamente interessantes para as empresas locais, rede hoteleira, gastronômica e afins. “É claro que quanto maior o evento maior o seu impacto econômico, a nível local e regional, a magnitude e a natureza do evento são os fatores que lhe proporcionam valor econômico” (NETO, 2003, p. 32). Ainda:

Para a cidade, os eventos são uma forma poderosa de alavancar preciosos recursos para desenvolver e melhorar a qualidade de vida local. Toda a comunidade participa da economia gerada pelos eventos, que dá vida a mais de oitenta modalidades de serviços necessários ao desempenho dos eventos e de seus participantes (BRITTO; JANAINA, 2002, p. 349-350).

Assim, observa-se que na localidade receptora os benefícios, além de econômicos, podem também atingir esferas sociais, tendo em vista que uma economia crescente resulta em melhoria na qualidade de vida. Carvalho (2019) reitera que o desenvolvimento sustentável na visão social corresponda a sua homogeneidade, contemplando distribuição de renda de modo justa, geração de empregos e satisfação pessoal.

Além disso, ao implantar práticas mais sustentáveis, o setor de eventos se circunda de marketing positivo. Nakane (2010, p. 113), explica que com o mercado se conscientizando, os materiais sustentáveis vêm sendo consumidos em maior frequência e escala e, desta forma, aumentando gradativamente o número de fornecedores destes materiais, o que gera melhores condições na aquisição de tais produtos, aumentando a competitividade

do mercado, o que auxilia o setor de eventos.

Torna-se evidente que os eventos sustentáveis não podem ser considerados um luxo ou mais um diferencial. Eles geralmente apresentam um orçamento entre 40% e 45% superior a um evento convencional, conforme medições de propostas recebidas, porém essa atitude de ecoeficiência não pode ser mantida em relatórios financeiros como um custo adicional. É uma despesa que terá um retorno sobre investimento diretamente relacionado a sua aplicação e colaborará para que as humanidades atuais e futuras mantenham sua dignidade de sobrevivência no palco do planeta Terra (NAKANE, 2010, p 68).

Instiga-se também que o investimento aplicado neste nicho reitera o real significado de sustentabilidade, “bem como nas condições necessárias para a vida humana sem prejuízos a gerações futuras” (CARVALHO, 2019, p. 12). Ainda se reflexiona que:

Os eventos não acontecem no vazio - eles afetam praticamente todos os aspectos de nossas vidas [...]. Os benefícios advindos dessas combinações positivas são em grande parte responsáveis pela popularidade e apoio dos eventos. Esses benefícios estão cada vez mais bem documentados e pesquisados, e estratégias apropriadas têm sido desenvolvidas no sentido de multiplicar os resultados dos eventos e otimizar seus benefícios (ALLEN; *et al*, 2003, p. 10).

Portanto:

Aqui enfatiza-se mais uma vez: o participante de um evento sustentável, seja ele cliente, organizador, prestador de serviços, equipe operacional ou visitante, estando diretamente em contato com ações mitigatórias dos impactos ambientais, passará a refletir sobre suas ações no dia a dia, em sua casa, em sua empresa, em seu meio de transporte. Isso é conscientização e esta pode ser a mais importante ação mitigatória de um evento. Portanto, nós, profissionais de eventos, temos um papel muito importante quanto à conscientização dos nossos semelhantes. Afinal, onde há vida há trocas (SANTOS, 2011, p. 199).

Ao vivenciar uma experiência sustentável, tanto os participantes, como os responsáveis, se submetem espontaneamente ao conhecimento, reflexão e conscientização. Podendo levar a diante a propagação dos ideais e práticas transmitidas durante o evento.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constantemente em evolução, a indústria de eventos pauta-se na modernidade e nas necessidades do presente. Este setor se encarrega da execução de momentos que serão firmados na memória de seus organizadores e participantes.

Sendo que, a partir da validação de que toda atividade gera impactos torna-se imprescindível averiguar os resultados e efeitos dos eventos. Tais impactos podem se manifestar em diferentes perspectivas e escalas, bem como, influenciar na reputação do evento perante a sociedade, local sede, meio ambiente e até mesmo na receita gerada.

Apesar dos eventos com intervenções sustentáveis serem de grande valia para a humanidade, ainda pouco se discute sobre formas de sua implantação. No entanto, se diretrizes sustentáveis não forem contempladas durante o planejamento e organização,

este evento pode se tornar, de alguma forma, insustentável.

Entretanto, ações construtivas e, por vezes, de simples execução, geram resultados que podem minimizar os impactos nocivos de um evento, desde que empregadas de forma correta e consciente. Contudo, analisando todos os elementos que compõem um evento, entende-se que esta atividade dificilmente não propagará nenhuma desarmonia no universo ao qual se insere.

Desse modo, afirmar que um evento é completamente sustentável levanta algumas incertezas, ainda assim, a implantação de ações sustentáveis contribui na amenização de danos. Como o controle no descarte de produtos, utilização de materiais recicláveis, implantação de estrutura acessível, inclusão social, geração de empregos e renda, dentre outras possibilidades.

Além disso, o indivíduo que vivência aspectos envolvidos a sustentabilidade em um evento, tende a assimilar tais aspectos. Assim, estima-se que quando uma prática é absorvida, suscetivelmente, esta mesma prática inclina-se a ser transmitida.

Posto estas considerações e atentando-se ao caráter propositor da pesquisa, pode-se verificar que: este trabalho evidencia as possibilidades para a realização de um evento mais sustentável, bem como reforça a respeito das dificuldades procedentes de condutas insustentáveis. Pontua-se a improbabilidade de promover um evento sustentável integralmente, porém, destaca-se os meios e efeitos ao adotar medidas interventivas que resulte em um evento mais sustentável.

Sob estas apurações constata-se a vitalidade do estudo, contudo, retifica-se que houveram limitações que restringiram a abrangência do mesmo, como a escassez de material bibliográfico que correlacione eventos com as teorias e diretrizes sustentáveis. Assim, entende-se o caráter experimental do assunto estudado.

Ainda, por se tratar de um fenômeno mutável, perpetua-se a ânsia por visualizar as configurações e reconfigurações dos eventos no futuro das sociedades, bem como, do papel da sustentabilidade aplicada aos eventos.

Por fim, considera-se que a área de eventos fomenta demais setores, propiciando os mais diversos tipos de impactos, sejam estes positivos ou não. Ao passar a não compactuar com condutas nocivas, os eventos podem agregar diretrizes da sustentabilidade em sua execução e então, promovem a conscientização, de forma direta ou indireta, de princípios sustentáveis, bem como a propagação das práticas de um evento mais sustentável.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Johnny; *et al.* **Organização e gestão de eventos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2002.

CARVALHO, Gláucia Oliveira. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma visão**

contemporânea. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v.8, n.1, p. 789-792. Florianópolis: jan./mar., 2019.

COELHO, C.; *et al.* **Sustentabilidade da atividade turística do Delta do Parnaíba:** estados do Piauí e Maranhão, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v.4, n.8, p. 263-288. João Pessoa: 2017.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável:** desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. Caderno EBAPE, v.14, n.3. Rio de Janeiro: jul./set., 2017.

GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa:** evento, líder de opinião, motivação e público. 2.ed. São Paulo: Scritta, 1992.

ITAJAI GOV. **Marejada 2019 aposta na sustentabilidade e reduz consumo de plásticos.** 2019. Disponível em: <https://itajai.sc.gov.br/noticia/23809/marejada-2019-aposta-na-sustentabilidade-e-reduz-consumo-de-plasticos#.Xqnys2hKhPZ>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

NAKANE, Andrea Miranda. Eventos sustentáveis. *In:* FERREIRA, Ricardo Souto; WADA, Elizabeth Kyoko (Org.). **Eventos:** uma alavanca de negócios. São Paulo: Aleph, 2010.

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Marketing de Eventos.** 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

OGLOBO. **Rock In Rio promete o plantio de 73 milhões de árvores na Amazônia.** 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/rock-in-rio-promete-plantio-de-73-milhoes-de-arvores-na-amazonia-21828884>. Acesso em: 2 fev. 2020.

PICCIN, Ana Carolina; DOWELL, Daniella Mac. Eventos mais sustentáveis. *In:* MATIAS, Marlene (Org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos.** Barueri: Manole, 2011.

ROCK IN RIO. **Por um mundo melhor.** 2020. Disponível em: <https://rockinrio.com/rio/pt-BR/por-um-mundo-melhor/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. **Eventos:** planejamento, organização e mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SANTOS, Meire Dias dos. Eventos verdes. *In:* MATIAS, Marlene (Org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos.** Barueri: Manole, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise fatorial 131, 132, 134, 135, 136, 138, 143

Apl 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Arquitetura ribeirinha 157, 160, 168, 169

Arte 3, 43, 45, 95, 98, 99, 106, 174, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 228, 229, 233, 237, 238, 240

Autocomposição 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 225

Autoconfrontação 204, 205, 206, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

B

Barreiras 2, 3, 6, 11, 12, 17, 187, 189, 235

C

Características socioeconômicas 2

Casa das rosas 171, 173, 181

Clínica da atividade 204, 207, 212, 220, 221

Conciliação 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 223

Conflitos 2, 4, 46, 48, 50, 51, 52, 102, 115, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 222, 223, 224, 225, 229, 232

Cracolândia 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117

D

Dependência química 107, 108, 114, 116, 117

Discurso 67, 85, 133, 183, 187, 206, 208, 209, 212, 213, 215, 220, 221, 233, 238, 239, 240, 242

Disney world 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

E

Ebit 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 40

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 6, 10, 82, 96, 102, 105, 106, 112, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 141, 145, 146, 147, 150, 155, 156, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 191, 204, 205, 206, 209, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 237, 246, 247, 251, 261

Educação patrimonial 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Empreendedorismo feminino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13

Endividamento 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Ensino superior 7, 9, 11, 15, 97, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 205, 206, 212

Estado da arte 43, 45, 98, 99, 106

Estratégia competitiva 55, 56, 59

Eventos sustentáveis 65, 73, 75

Exclusão social 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109

F

Fabricação digital 157, 159, 165, 169

G

Gênero 6, 7, 8, 9, 86, 97, 104, 172, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 209, 212, 213, 229

Gestão de pessoas 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52

Gestão de projetos 46

H

História da enfermagem 245

I

Impactos sustentáveis 65, 68

Incubadora 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28

Indústria de eventos 65, 68, 73

Indústria têxtil 55

J

Justiça restaurativa 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

L

Lgbt 233

Liminaridade 184, 185, 186, 187, 191

Liquidez 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 135, 184, 235

M

Mapeamento 81, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118

Marketing 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 64, 71, 72, 74, 75, 82, 83, 144, 235, 262

Modelagem de equações estruturais 131, 132, 138, 139, 141, 143

Mudanças sociais 82, 119, 120, 121, 122, 127

P

Pedagogia jurídica 119

Performance 49, 50, 56, 76, 184, 185, 190, 191, 204

Pessoas em situação de rua 101, 107, 108, 111, 112

Política 84, 88, 91, 94, 101, 102, 103, 105, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 135, 136, 182, 184, 189, 190, 203, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241

Prototipagem rápida 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168

R

Rádio 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 235

Rentabilidade 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41

S

See now buy now 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Sexualidade 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Sobrevivência 21, 25, 29, 57, 73, 145, 149, 151, 153, 155, 156, 255, 256, 263, 265, 266, 271

Socialização 87, 88, 89, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 190, 228

Startup 14, 15, 19

Sustentabilidade 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

Turismo cultural 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

V

Variável latente 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Y

Youtuber 233, 235, 238, 240, 242

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020